



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS - FAECS
LICENCIATURA PLENA – PEDAGOGIA/PARFOR

FABIANI DO SOCORRO DIAS FERREIRA
OZILMA ALVES BARBOSA

CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**ABAETETUBA - PA
2022**

FABIANI DO SOCORRO DIAS FERREIRA

OZILMA ALVES BARBOSA

CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará, como requisito final para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia, sob a orientação da Profa. Dra. Eliana Campos Pojo Toutonge.

ABAETETUBA - PARÁ
2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

F383c Ferreira, Fabiani do Socorro Dias.
Contribuições da ludicidade na educação infantil / Fabiani do
Socorro Dias Ferreira, Ozilma Alves Barbosa . — 2022.
25 f. : il.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Eliana Campos Pojo Toutonge
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de
Pedagogia, Abaetetuba, 2022.

1. Educação infantil. 2. Currículo. 3. Ludicidade. I. Título.

CDD 372.21071

FABIANI DO SOCORRO DIAS FERREIRA

OZILMA ALVES BARBOSA

CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará, como requisito final para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia, sob a orientação da Profa. Dra. Eliana Campos Pojo Toutonge.

Aprovado em: __/__/____

Nota/Conceito: _____

Profa. Dra. Eliana Campos Pojo Toutonge
Universidade Federal do Pará/FAECS/Campus de Abaetetuba

Profa. Msc. Magali Pinto Gouvea
Universidade da Amazônia/UNAMA

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que me deu a oportunidade, força de vontade e coragem para superar todos os desafios que enfrentei nesses anos de curso.

À minha família, principalmente aos meus pais e ao meu esposo, por todo o apoio, paciência e compreensão que tiveram comigo nesse período.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que fizeram parte dessa etapa decisiva em minha vida.

Muito obrigada!

Fabiani Dias

Agradeço a Deus por ter me fortalecido ao ponto de superar as dificuldades ao longo do curso.

À minha mãe e irmãos que não me deixaram desistir, quando achei que não conseguiria. Também, ao meu pai que tanto contribuiu para que eu vivesse esse momento, mesmo não estando presente fisicamente, porém sei que ele está orgulhoso por eu não ter desistido e hoje poder estar vivenciando esse momento incrível para mim.

Minha equipe de estudo, que foi importante nesse processo. Aos professores pelas correções e ensinamentos, e em especial nossa orientadora Eliana Pojo.

Enfim, agradeço a todos que fizeram parte dessa etapa decisiva em minha vida.

Muito obrigada!

Ozilma Alves

Se a educação sozinha não transforma a sociedade,
sem ela tampouco a sociedade muda.

(Paulo Freire)

RESUMO

Este trabalho discute a importância da ludicidade na Educação Infantil, visando compreender a ludicidade como parte integrante do ser humano bem como estudá-la na perspectiva do currículo escolar neste nível de ensino, especialmente problematizando o processo educativo com as crianças que frequentam turmas do maternal. Para isso, o estudo de abordagem qualitativa, sob um caminho metodológico que envolveu a pesquisa bibliográfica e com documentos oficiais do município de Abaetetuba-PA. No decorrer do trabalho usamos como embasamento as ideias de autores como Vigotsky (1988), Ariès (1986), Bacelar (2009), Carvalho *et al.* (2015), Castro (2016), Brasil (2009) entre outros. Como resultado, ainda que incipiente, podemos dizer que as crianças são seres lúdicos, brincantes, dinâmicos e ávidos por aprender com alegria e prazer, assim as atividades lúdicas na escola precisam partir das vivências, sabenças e agrupamentos de crianças, pois com liberdade tais sujeitos galgam o aprendizado da autonomia e de uma escola viva. Assim, a ludicidade ganha seu valor no desenvolvimento das crianças pequenas (do maternal), afinal é nesse período em que elas conhecem a escola e, assim, iniciam seu processo educativo escolar.

Palavras-chave: Educação Infantil. Currículo. Ludicidade.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO I	11
A LUDICIDADE NO CURRÍCULO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL: ASPECTOS DE CRIANÇAS QUE FREQUENTAM TURMAS DO MATERNAL.....	11
CAPÍTULO II	17
LUDICIDADE E CURRÍCULO: SOBRE PRÁTICAS COM CRIANÇAS NO MATERNAL.....	17
2.1 Sobre Ludicidade e a Educação Infantil	17
2.2 Jogos e brincadeiras com as crianças pequenas	19
CONSIDERAÇÕES	22
REFERÊNCIAS	23

INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso discute a Ludicidade na Educação Infantil (EI), cuja ideia abrange sua importância e prática com crianças em turmas do Maternal.

O interesse pela temática decorre de nossas vivências como docente atuando com crianças de turmas de EI, que numa percepção inicial pouco se valoriza as atividades lúdicas nas ações pedagógicas com tais sujeitos. Assim, nos debruçamos neste trabalho no aprofundamento da temática, somado aos conhecimentos de disciplinas específicas durante o percurso formativo do curso de Pedagogia e, vimos o quanto a ludicidade pode ser importante no processo de ensino-aprendizagem das crianças de EI.

A partir dos textos lidos, podemos dizer, inicialmente, que a ludicidade é parte indissociável do ser humano e, potencialmente, vivida mais na infância pela ação social de crianças. Viver a ludicidade, portanto, é um direito da criança. A maneira com que a criança olha o mundo a partir de suas interpretações, suas vivências e experiências são naturalmente lúdicas e esse processo deve ser satisfatório e emancipador. Destaca-se, também, o vetor das ações, situações e atividades lúdicas que ajudam no desenvolvimento de dimensões físicas, motoras, intelectuais de qualquer ser humano, contribuindo assim para a construção do conhecimento (BACELAR, 2009).

Estudar sobre ludicidade significou para nós, estabelecer algumas reflexões e situar pormenores de uma prática educativa com crianças. Logo, perpassamos por observar as condições de estrutura das escolas, os materiais didáticos disponibilizados para o ensino e a dinâmica do currículo como pontos centrais entre a escola e a ludicidade. Porque sabemos que a educação precisa ser prazerosa, precisa dialogar com as percepções das crianças que estão vivenciando a EI, as quais precisam estar inseridas em dinâmicas lúdicas e saudáveis de aprendizado nesta etapa.

A pesquisa se justifica por apresentar importantes contribuições para as docentes em formação, que atuam com crianças e entendem o processo educativo com tais sujeitos em constante processo de transformação. Vimos, em bases teóricas que essa pesquisa articula a prática educativa, as crianças e a ludicidade como construção pessoal dos envolvidos, sendo parte do estudo compreender a ludicidade como parte integrante do ser humano visando uma prática de bem viver, socialmente, além de estudar sobre a importância da ludicidade no currículo escolar da EI, especialmente, com as crianças que frequentam turmas do maternal.

Detidamente, o estudo abarcou a seguinte questão: como se manifesta a ludicidade nas crianças que frequentam turmas do maternal à nível da EI?

Foram os objetivos. Geral: Compreender a ludicidade como parte integrante do ser humano visando uma prática de bem viver, socialmente. Específicos:

- Estudar sobre a importância da ludicidade no currículo escolar da Educação Infantil, especialmente com as crianças que frequentam turmas do maternal;
- Identificar como a ludicidade é abordada no currículo escolar, considerando os documentos oficiais das instituições de ensino bem como da prática docente tais como projetos pedagógicos, diretrizes curriculares, planos e projetos de ensino.

Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, que segundo Gil (2007, p.17), é definida como:

[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão de resultados.

Ainda, segundo Silva e Menezes (2001):

É o tipo de pesquisa apropriada para quem busca o entendimento de fenômenos complexos específicos, em profundidade, de natureza social e cultural, mediante descrições, interpretações e comparações, sem considerar os seus aspectos numéricos em termos de regras matemáticas e estatísticas. Diferente da quantitativa, a pesquisa qualitativa é mais participativa, porém menos controlável e, por esta razão, tem sido questionada quanto a sua validade e confiabilidade.

Sob esta perspectiva, nosso estudo buscou conhecer como a ludicidade é importante e pode ser relacionada com o processo educativo das crianças. No caso, a pesquisa percorreu um levantamento teórico e de análise documental com enfoque à compreensão das ações e estratégias lúdicas úteis aos professores visando à aprendizagem das crianças do maternal.

No que se refere ao levantamento teórico, isto é, a pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2008) trata de pesquisa em que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre a população ou renda *per capita*; todavia, se tem à sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas (p.50).

Sendo assim, o estudo envolveu o aprofundamento de materiais e obras publicadas que versam sobre a ludicidade na construção do ser humano e em especial as crianças de três anos que estão vivenciando práticas educativas em turmas do maternal.

Sobre a ação brincante, Vigotski (1998, p.130) afirma que “nos brinquedos do período pré-escolar, as operações e ações da criança são, assim, sempre reais e sociais, e nelas a criança assimila a realidade humana”. Assim, nas atividades escolares: “Os traços característicos da atividade lúdica da criança surgem de sua fantasia, assim como de sua capacidade ou função "inerente" a ela, e são derivadas dela, isto é, eles delineiam um caminho oposto ao desenvolvimento real” (VIGOTSKI, 1998, p. 130).

Ainda, segundo esse autor, quando a criança reproduz nas atividades lúdicas ações ou situações do dia a dia, normalmente, são feitas de forma generalizada e não é uma situação isolada. Portanto, a ludicidade no ambiente escolar ganha sentido se as crianças se desenvolverem e se expressarem.

As atividades lúdicas são essenciais para o desenvolvimento integral das crianças que, socialmente, interagem umas com as outras; e tudo se reflete na corporeidade.

Podemos afirmar que, apesar dos estudos acerca da ludicidade, ainda carecemos de mais pesquisas e de formação continuada para um melhor aprofundamento do assunto, que prevaleça o respeito à singularidade de cada criança.

Na discussão do tema em tela, este trabalho encontra-se assim estruturado. Além dessa Introdução que discorre sobre o tema e os objetivos. O Capítulo I– A Ludicidade no currículo escolar da educação infantil: aspectos de crianças que frequentam turmas do maternal. O Capítulo 2 - Ludicidade e currículo: sobre práticas com crianças no maternal. E algumas poucas considerações do estudo realizado.

CAPÍTULO I

A LUDICIDADE NO CURRÍCULO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL: ASPECTOS DE CRIANÇAS QUE FREQUENTAM TURMAS DO MATERNAL

O capítulo trata da ludicidade no currículo escolar da Educação Infantil, especialmente com as crianças que frequentam turmas do maternal.

O termo “infância” começou a ser discutido desde a sociedade antiga e até hoje é debatido, porém nem sempre se teve uma preocupação com a criança. No início, ela era tratada como um ser que precisava de cuidados e atenção. Era vista como ser sem razão e não tinha poder sobre a linguagem, logo, era vista como seres que nada poderiam oferecer a sociedade. Segundo Azevedo (2013), cabia à escola a responsabilidade de ensiná-las, sendo assim, seriam capazes de pensar e agir racionalmente e se tornariam cidadãos responsáveis e independentes. As primeiras instituições responsáveis pelas crianças, apenas davam assistência a elas.

Segundo Azevedo (2013), até fins do século XVIII muitas delas não eram criadas com seus pais, ainda bebês eram criadas por amas de leite e, só a partir dos 3 ou 4 anos, que passavam a morar com os pais, muitas nem chegavam a completar um ano devido à grande taxa de mortalidade infantil existente na época. Só podiam se misturar aos adultos depois que, conseguissem executar algumas tarefas sozinhas e possuísse domínio sobre a linguagem. Foram tratadas como pequenos adultos. Com o passar dos anos elas começaram a ser vistas como seres que precisam de cuidado, proteção e não poderiam mais conviver com os adultos de forma tão direta, surgindo assim, segundo Ariès (1986, p. 11), um “[...] processo de enclausuramento das crianças [...], antes de ser solta no mundo [...], o qual se dá o nome de ‘escolarização’”.

Segundo o Documento Curricular do Município de Abaetetuba (DCMA, 2019), a educação infantil na rede pública municipal ao longo dos anos foi ganhando espaço e sendo reconhecida pelos órgãos públicos. Ainda, as crianças na faixa etária de 5 a 6 anos de idade, segundo consta no documento, inicia a partir de 1972 através da implantação do Projeto Casulo junto com a Legião Brasileira de Assistência, nos principais bairros de Abaetetuba enquanto na região das ilhas iniciou em 1993 com projeto creche, manutenção coordenada pela associação de moradores das ilhas de Abaetetuba em convênio com a legião Brasileira de assistência.

Assim, a EI não era tão priorizada quanto atualmente, a criança não era vista antigamente em seu contexto histórico e social, e nem era produtora de uma cultura de

conhecimento, contudo atualmente o currículo já é baseado em seu ser singular e suas fases de desenvolvimento tanto cognitivo social, psicossocial, entre outros.

Ainda neste documento é afirmado que as creches e pré-escolas só foram implantadas por meio de lutas, por meio da participação dos movimentos comunitários, movimentos das mulheres e principalmente da luta dos profissionais da educação. A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, regulamenta esse ordenamento e introduz uma série de inovações em relação à educação básica das quais a integração das creches nos sistemas de ensino junto com a pré-escola formando a primeira etapa da Educação Básica. Esta implantação reafirma o que prevê os artigos da Constituição Federal acerca dos atendimentos gratuitos em creches e pré-escolas.

No município de Abaetetuba, no ano de 2022, o atendimento educacional na Educação Infantil atende aproximadamente 6.967 crianças matriculadas, divididas da seguinte forma nas unidades escolares:

- ✓ Área urbana: Creches: 06 unidades; EMEI's: 08 unidades e EMEIF's: 03 unidades
- ✓ Área rural (ilhas, estradas e ramais): EMEI: 01 unidade; EMEIF's: 128 unidades.

É de suma importância que o ambiente escolar seja organizado e que se cria uma rotina na vida escolar de uma criança, pois se o ambiente é desorganizado a criança dificilmente terá autonomia para realizar suas atividades sozinhas, enquanto o professor estiver ocupado com outras crianças.

Segundo o Caderno de Práticas da Educação Infantil no Município de Abaetetuba (SEMEC, 2020), as atividades escolares devem respeitar três necessidades da criança: necessidade biológica, necessidade psicológica e a necessidade social histórica, dessa forma os professores respeitam o tempo e a autonomia de cada criança, fazendo com que elas se sintam mais dispostas e confortáveis para realizar tais atividades.

Segundo o Documento sobre Educação Infantil no Município de Abaetetuba, essas práticas devem ser coerentes, intencionais e consistentes, sempre levando em consideração a realidade das crianças. O documento ainda enfatiza que o acompanhamento técnico pedagógico é respaldado em uma abordagem vygotskyana e piagetiana, transformando o local em um ambiente educativo organizado e facilitador, favorecendo e estimulando dessa forma a autonomia das crianças.

Segundo o DCMA (2019), no município, o sistema Municipal de Educação define e orienta as bases pedagógicas incluindo aspectos como o calendário escolar, horários e as demais condições e funcionamentos das creches e pré-escolas assim como

o mecanismo para articulação que deve haver entre educação e outras áreas como a saúde e assistência, a fim de que se cumpra a organização dos serviços nestas instituições e que o atendimento às demandas das crianças possa ser de uma melhor qualidade.

Com esta síntese sobre o documento curricular de Abaetetuba, podemos dizer que o município galgou as legislações do país e vem tentando garantir o direito da criança sobre a educação infantil, o que iremos dizer um pouco mais das crianças que estudam em turmas do maternal.

Antes, porém convém tratar de alguns aspectos legais deste nível de ensino conforma as seguintes normativas: a Lei nº 9394/1996 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, 2009) ¹o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Desses documentos, nos atemos a aspectos como o currículo, o perfil profissional e dados quantitativos de crianças atendidas em turmas do maternal (03 anos).

Conforme a LDB, a educação infantil deve ser ofertada em creches para crianças de até 3 anos de idade e em pré-escolas para crianças de 4 a 5 anos de idades devendo ser organizada a partir das seguintes orientações: a) avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças; b) o currículo deve cumprir uma carga horária mínima anual de 800 horas distribuídas por no mínimo 200 dias de trabalho; c) o atendimento à criança de no mínimo quatro horas diárias para o turno parcial e 7 horas para jornada integral e controle de frequência pelas instituições de educação pré-escolar com exigência mínima de 60% do total de horas; d) a expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança. Ainda, o direito das crianças é inicialmente garantido na Constituição Federal (CF) de 1988.

Alguns princípios devem orientar o trabalho pedagógico, que no artigo 6º das DCNEIs esses princípios são os éticos, políticos e estéticos, sendo visualizados nas propostas pedagógicas das instituições de educação infantil. Tais princípios visam segundo o Parecer nº 20/2009 CNE/CEB, que a escola considere as práticas culturais, sociais, políticas e econômicas, entre outras, que perpassam na sociedade brasileira.

¹Tais diretrizes dão orientações às ações de instituições, bem como buscam validar o cumprimento de metas pretendidas para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

As DCNEIs consideram que as propostas pedagógicas das escolas de Educação Infantil devem garantir o cumprimento de sua função sociopolítica e pedagógica estabelecidas a seguir:

- I - Oferecer condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;
- II - Assumir a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;
- III - Possibilitar tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;
- IV - Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;
- V - Construir novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa. (BRASIL, 2009).

Esta resolução orienta que as escolas considerem em suas propostas os vários aspectos sociais da realidade da criança, e dessa forma elas possam significar seus aprendizados com base em suas experiências diárias no cotidiano vivido.

Outro aspecto que precisa ser considerado é que o lúdico nessa etapa de vida infantil é essencial para o desenvolvimento e aprendizado das crianças. É por meio do brincar e do interagir que elas conseguem se expressar, se relacionar e, também, aprendem com mais prazer e engajamento o que é socializado/transmitido nas salas de aula. Atividades que envolvem práticas e situações brincantes, animadas e lúdicas envolvendo estratégias como as rodas de conversa sobre a rotina familiar entre outros conteúdos culturais são bem-vindos no contexto escolar.

Os profissionais da Educação Infantil na rede pública Municipal, segundo o texto devem ter formação específica da área, ou seja, deve ter o curso de pedagogia, pois eles estão mais aptos a trabalhar com crianças dessa faixa etária para desenvolver e estimular os sentidos, o seu desenvolvimento cognitivo e social, eles se prepararam para fazer e ministrar aulas que possam ajudar a criança no seu desenvolvimento. Nessa etapa da Educação Básica, que é muito importante, pois é o período em que a criança começa a conviver com pessoas fora do seu contexto familiar, é o período em que ela vai conviver, pela primeira vez, com crianças que não estão inseridas no seu meio social, então é de extrema importância que o professor esteja preparado e apto para trabalhar com essas situações.

No que diz respeito às crianças do Campo, o parágrafo 2º do Art. 3º da Resolução nº 1/2002, as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, determina que sua oferta, assim como a do Ensino Fundamental, seja feita nas

próprias comunidades; proíbe o agrupamento de crianças da Educação Infantil em turmas do Ensino Fundamental e, ainda, orienta que sejam evitados processos de nucleação de escolas, provocada por fechamento de pequenas escolas e concentração de alunos em determinadas áreas e, conseqüentemente, de deslocamento das crianças.

Precisamente, no tocante as turmas de EI de crianças do Campo estão organizadas em turmas unificadas e/ou multissérie. A turma multissérie consiste no agrupamento de crianças de mais de um ano escolar em uma mesma turma, entretanto sempre assegurando o que estabelece a Resolução nº 2 de /2008 – CNE/CEB, que segundo seu Art. 3º estabelece que, “a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental serão sempre oferecidos nas próprias comunidades rurais, evitando-se os processos de nucleação e fechamento de escolas e de deslocamento das crianças.” (BRASIL, DCMA, 2019, p. 68). Ou seja, podemos dizer que tais turmas são um tipo de Educação do Campo na prática, composta a partir do dia a dia das crianças que vivem em áreas rurais e que possuem vivências a serem respeitadas e levadas em consideração, como mencionamos.

A participação das famílias nas instituições escolares é obrigatória pela LDB e legitimada das diretrizes, porém nem sempre acontece de modo tranquilo. Essa dificuldade deriva de várias questões culturais e políticas relativas ao exercício da democracia nas instituições de ensino. Muitas vezes, as famílias pensam que a escola, os professores são os únicos responsáveis pela educação das crianças e, em certos casos, acabam se ausentando das suas responsabilidades no processo de escolarização dos filhos, e sabemos quão importante é a participação dos pais, até porque a educação acontece em todo lugar, entre sujeitos sociais e saber o que se passa na escola.

Nesse sentido, o Art. 12 da LDB estabelece as incumbências dos estabelecimentos de ensino e as explicita nos incisos:

IV articular - se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;

V informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola. (BRASIL, 2009).

Portanto, a participação das famílias para o desenvolvimento das crianças tem função específica, acompanhar e dar atenção, visto que por meio das experiências e vivências trocadas tanto dentro quanto fora das salas de aula, elas são fundamentais para a formação das crianças desde a mais tenra idade.

Segundo o DCMA (2019), é citada a importância de as instituições de EI serem espaços em que a criança possa interagir com outras crianças fora de seu contexto familiar e que tenha acesso a aprendizagens que sejam significativas para elas e que esse processo também seja diário para que elas possam ter mais autonomia nas execuções das atividades trabalhadas com elas. Além do cuidado em escolher os assuntos que serão trabalhados os profissionais devem ser preparados pelas instituições para que estimulem e escolha com sabedoria toda atividade que será trabalhada em sala de aula.

Ainda, consta neste documento que as crianças do Maternal II são crianças de 3 anos de idade que moram na cidade ou na área rural do município, em localidades situadas em ramais, ilhas ou estradas.

Vale ressaltar que dos princípios postos à EI princípios éticos, políticos e estéticos, este último, dita a importância do valor da ludicidade. Este aspecto precisa, então, estar inserido nas propostas pedagógicas das instituições de EI, afinal são partes centrais para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

É por meio das atividades lúdicas e brincadeiras que as crianças aprendem e se desenvolvem, dessa forma cabe ao educador mediar essas atividades de modo que as crianças aprendam e se desenvolvam plenamente.

Na sala de aula, o que se percebe é que muitas crianças o lúdico diz do seu cotidiano ou até mesmo de seu vínculo familiar e comunitário.

CAPÍTULO II

LUDICIDADE E CURRÍCULO: SOBRE PRÁTICAS COM CRIANÇAS NO MATERNAL

O capítulo dá ênfase a ludicidade abordada no currículo, considerando o ensino de crianças de turmas do maternal. Para isso, consideramos os documentos oficiais do município bem como a prática docente de professoras, a partir de nossa experiência no exercício da docência.

2.1 Sobre Ludicidade e a Educação Infantil

“De modo geral, ao falar em ludicidade a primeira imagem que vem a nossa mente está relacionada à brincadeira, divertimento prazer” (BACELAR, 2009, p.21). Contudo, a ludicidade vai além das brincadeiras, pois volta-se, principalmente, para a forma como as crianças vivem plenamente sua infância, isto é, seu ciclo de vida aprendendo e sendo que é. Pela ludicidade, o ser humano interage entre si e com os adultos (professores) e, também, retratam de forma lúdica, suas experiências e rotinas de um cotidiano.

De acordo com Santos (2000) apud Martins *et al.* (2020, p. 103):

O termo lúdico tem como significado a palavra brincar, na qual, este brincar compõe-se por jogos, brinquedos e brincadeiras, identificando ser relativo à conduta de quem joga, brinca e se diverte. Assim, essas atividades lúdicas fazem parte da vivência do ser humano, sobretudo, na infância, desde o início da humanidade. Contudo, pôr muitos séculos elas eram tidas como uma conotação pejorativa, sem qualquer importância. Culturalmente somos configurados para não sermos lúdicos. Assim, os jogos e os brinquedos só começaram a ganhar valor a partir dos anos 50, quando estudos da psicologia sobre a criança, retratando a respeito das atividades lúdicas começaram a surgir, visto que o brinquedo era a essência da infância (p. 103).

Ser criança pressupõe uma fase de descobertas, de exploração, de instigação, de possibilidades de conhecer tudo o que lhe é permitido e de exercício da imaginação, da criatividade e da fantasia das crianças. Neste sentido, a ludicidade implica operar de forma dinâmica e simples com questões em relação à construção de conhecimento e o viver a escola de maneira plena (BACELAR, 2009). Logo, a ludicidade precisa estar desde o ensino da primeira infância, pois é fundamental para o desenvolvimento das crianças e uma ferramenta humana que contribui para a qualidade do ensino.

Brougère (2010) ao dissertar sobre o desenvolvimento infantil e a representação do universo das crianças, entende que:

A criança está inserida, desde o seu nascimento, num contexto social e seus comportamentos estão impregnados por essa imersão inevitável. Não existe na criança uma brincadeira natural. A brincadeira é um processo de relações interindividuais, portanto de cultura. É preciso partir dos elementos que ela vai encontrar em seu ambiente imediato, em parte estruturado por seu meio, para se adaptar às suas capacidades. A brincadeira pressupõe uma aprendizagem social. Aprende-se a brincar. A brincadeira não é inata, pelo menos nas formas que ela adquire junto ao homem. A criança pequena é iniciada na brincadeira por pessoas que cuidem dela, particularmente sua mãe. (BROUGÈRE, 2010, p. 104).

Tomando o autor, podemos dizer que a ludicidade abarca o brincar, o viver plenamente, a cultura. Ou seja, as crianças estão envoltas desses processos: interagir, comunicar brincando, a apropriação da cultura local.

Ainda, sobre tais dimensões da ludicidade, Serrão (2015) adverte:

A criança tem o direito de brincar, porque o brincar favorece a descoberta, a curiosidade, uma vez que auxilia na concentração, na percepção, na observação e, além disso, as crianças desenvolvem os músculos, absorvem oxigênio, crescem, movimentam-se no espaço descobrindo o seu próprio corpo. (SERRÃO, 2015, p. 23).

Então, com base nesses pressupostos, podemos dizer que a ludicidade gera uma facilidade ao professor em sua metodologia de ensino, esta mais dinâmica, atrativa e prazerosa para os bebês, ou seja, o trabalho pedagógico numa postura docente lúdica é importante para o desenvolvimento desses sujeitos.

Vygotsky (1998) considerou relevante o ato de brincar “na constituição do pensamento infantil, mostrando que é no brincar, jogar que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil e motor” (p. 97). Nesse sentido ganha um valor inestimável a família e depois a escola no estabelecimento dessas relações. O ambiente em que a criança está inserida é essencial para o seu desenvolvimento, sendo assim a escola se revela como espaço de amplas possibilidades de aprender, conviver, experienciar, brincar, descobrir, conhecer e compreender as relações sociais e a si mesmo como indivíduo.

No brincar a criança está sempre acima de sua idade média, acima de seu comportamento diário. Assim, na brincadeira de faz-de-conta, as crianças manifestam certas habilidades que não seriam esperadas para sua idade. Nesse sentido, a aprendizagem cria a zona de desenvolvimento proximal, ou seja, a aprendizagem desperta vários processos internos de desenvolvimento. Deste ponto de vista, aprendizagem não é desenvolvimento; entretanto o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer (VYGOTSKY apud OLIVEIRA, 2002, p. 132).

Como vemos é nas interações e brincadeiras que as crianças constroem suas formas de intervenção no mundo e participa ativamente do conhecimento. Aliás, são as

vivências também na sala de aula da educação infantil que possibilitam a apropriação do concreto e da vida. Conforme Kishimoto (2002, p.146), “por ser uma ação iniciada e mantida pela criança, a brincadeira possibilita a busca de meios, pela exploração ainda que desordenada, e exerce papel fundamental na construção de saber fazer”.

Os documentos normativos do país voltados à Educação Infantil ditam como eixos estruturantes as interações e brincadeiras. Assim, este nível de ensino norteia-se principalmente por atividades de cunho lúdico e interativo que são essenciais para o desenvolvimento das crianças de acordo com a sua faixa etária. Portanto, na Educação Infantil, a ludicidade impacta diretamente na formação integral da criança e na construção sistematizada do saber se revelando com um instrumento indissociável desta etapa da educação.

Educar na educação infantil significa, então, propiciar a experiência infantil pautando o que os infantes possuem de melhor, suas situações de brincadeiras, de atividades intencionais e, sobretudo de cuidados, dessa forma se efetive uma relação de cuidar e educar essencial para a integridade dos pequenos e para que possam operar para “o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural” (BRASIL, 1998, p. 23).

2.2 Jogos e brincadeiras com as crianças pequenas

Jogos e brincadeiras com crianças pequenas estimulam a construção do conhecimento, serve para desenvolver a capacidade de criar, produzir, aprender a viver socialmente. Como mencionamos o lúdico na educação infantil proporciona uma aprendizagem interativa e prazerosa, pois a criança aprende brincando. “A brincadeira está presente na vida das crianças elas aprendem brincando, por isso se torna necessário na escola visto que o brincar influencia o desenvolvimento infantil tornando-se então necessária”. (CARVALHO *et al.*, 2015, p.7).

Nesta perspectiva, Castro (2016) também pondera que:

Algumas brincadeiras estimulam o desenvolvimento integral da criança e ajudam na aprendizagem infantil, como exemplo: a bolinha de gude, o dominó, o jogo de boliche, o fazer roupas de boneca, a perfuração de papel, trabalhos com jornal, recortes, bordados, pinturas, modelagem, papel, revistas, colagens, desenhos, jogos de quadra, malabarismos, danças, competições, lego, bambolê, blocos lógicos, gato e rato, futebol de botão, oficina de sucatas, peteca, dobraduras, pega varetas, bingo, maquetes, jogo da velha, cruzadinhas, desafios, leituras diversificadas, dramatização, fantoches e músicas (CASTRO, 2016, p. 11).

Portanto, nos parece fundamental que a prática educativa com crianças seja dinâmica, participativa, criativa e diferenciada por parte dos educadores. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998):

Ao experienciar as brincadeiras imaginativas, criadas por elas mesmas, as crianças tornam-se capazes de acionar seus pensamentos, a fim de solucionar os problemas que lhes são importantes e significativos. Desde modo, quando se propicia a brincadeira, um novo espaço surge, no qual as crianças podem conhecer o mundo e desenvolver uma compreensão particular em relação às pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos (apud MARTINS, 2020 p. 23).

De modo prático, as atividades realizadas em sala de aula com crianças do maternal buscam atender as expectativas e o mundo infantil desses sujeitos na faixa etária de 02 e 03 anos de idade. São brincadeiras, jogos e atividades lúdicas singulares e significativas para as crianças. Neste sentido, dispomos algumas dessas atividades que são realizadas com elas nas turmas do maternal.

- **Pintura:** são atividades que despertam e estimulam a imaginação, trabalha a coordenação motora fina, a socialização, o entendimento sobre espaço e tempo. As professoras usam tais atividades sob a forma mais livre, no qual a criança escolhe o que vai desenhar e depois pintar. Também, pode ser investidas em desenhos, imagens sobre os assuntos trabalhados em sala e que retratem a realidade das crianças. Nessas atividades o interessante é utilizar outros materiais além do pincel, como as mãos, folhas, palitos, entre outros objetos que possibilitem a criatividade durante a atividade.
- **Colorir:** são cenários e atividades que pode envolver assuntos relacionados às cores, datas festivas, temas indicados pelas crianças, bem como retratem conteúdos específicos.
- **Ações físico-recreativas (amarelinhas, jogar bola):** são atividades lúdicas que colocam o corpo em ação de modo mais pleno, isto é, dirigem-se ao aspecto físico-motor das crianças e atuam no aprendizado espontâneo da lateralidade, frente e trás, saltos, pulos, desvios de obstáculos, sem contar que tais atividades ganham mais vigor se realizadas fora da sala de aula, o que a deixa as crianças empolgadas e podem explorar outros ambientes.
- **Jogos e roda de leitura, matemática:** são alternativas dinâmicas que envolvem a contação de histórias, jogos de tabuleiros etc. que se relacionam com assuntos do seu cotidiano, aqui sobressaem o estímulo a memória das crianças.

- **Gincanas e oficinas:** estimulam também a socialização e o trabalho em grupo, priorizando as ideias, os saberes, os ordenamentos das crianças, o respeito e o apoio ao próximo.

Em suma, atuar na interlocução currículo e ludicidade requer formação continuada e, principalmente, conhecer a realidade da condição sociocultural das crianças envolvendo, portanto, as vivências e experiências do dia a dia, levando em conta o seu contexto familiar e social, pois o ambiente em que a criança está inserida também é parte importante no seu amadurecimento como pessoa e no aprendizado escolar.

CONSIDERAÇÕES

O estudo buscou compreender a ludicidade como parte integrante do ser humano visando uma prática de bem viver, socialmente, especialmente por crianças da EI. Como vimos no município de Abaetetuba a EI passa por mudanças significativas, principalmente no que diz respeito às crianças em seus direitos, como o direito de aprender brincando. De aprender a partir de sua ludicidade vivida no cotidiano.

Assim, as atividades lúdicas precisam ser dinâmicas e livres para que as crianças possam ter autonomia para executá-las, afinal é por meio dessas atividades que as crianças aprendem a gostar da escola, que conseguem retratar a sua realidade pelo seu corpo, que consegue aprender e construir conhecimento de modo mais livre e dinâmico.

Ludicidade pressupõe como vimos à inteireza do ser humano. E, o ambiente escolar também precisa ser organizado e adaptado para as necessidades das crianças. E criança tem necessidade de sorrir, de brincar, de interagir, de sentir-se livre, de ter liberdade e autonomia de fato. Logo, ao/a professor/a nesse caso é mediar, participar, auxiliar dando segurança a ação aprendente das crianças, afinal são crianças de 3 anos e que ainda possuem certas limitações na socialização envolvendo jogos e brincadeiras. Daí a importância de que os educadores sejam pedagogos, pois estão mais aptos em atuar com crianças.

O lúdico conectado as experiências infantis e seguindo o currículo é essencial para um melhor desenvolvimento das crianças em vários aspectos: físico, social, intelectual, cognitivo, emocional e psicológico; sempre respeitando os tempos, as culturas, os ritmos.

Concluimos, portanto, reafirmando que a ludicidade tem um valor no desenvolvimento das crianças pequenas (do maternal), pois é nesse período em que elas conhecem a escola e assim iniciam seu processo educativo escolar. E, por serem crianças necessitam de uma atenção maior e de cuidados redobrados, sempre respeitando suas vivências.

REFERÊNCIAS

ABAETETUBA/SEMEC (DCMA). **A Educação Infantil na Rede Municipal Abaetetuba**. In: Documento Curricular do Município de Abaetetuba. 2019.

ABAETETUBA. Caderno de Práticas da Educação Infantil no Município de Abaetetuba: SEMEC, 2020.

ARIÈS, Philippe. **História Social da criança e da família**. 2ª Ed – Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

AZEVEDO, Heloisa Helena Oliveira de. A construção do conceito de infância: analisando a separação cuidar-educar. In: AZEVEDO, Heloisa Helena Oliveira de. **Educação Infantil e formação de professores: para além da separação cuidar-educar**. 1ª Ed. São Paulo: Editora UNESP, 2013.

BACELAR, Vera Lúcia da encarnação. **Ludicidade e educação infantil**. Salvador: EDUFBA, 2009.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**. Volume 2, Língua portuguesa: Brasília. 1998

BRASIL. **Resolução CNE/CEB/2/2008** - Estabelecem diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. MEC: Brasília - DF, 2008.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil. Resolução CNE/CEB 5/2009**. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de Dezembro de 2009b, Seção 1, p. 18.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CARVALHO, M. *et al.* **EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**. XXII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. PUCPR, 2015.

CASTRO, Letícia. **A importância do lúdico no desenvolvimento da criança**. Jornal do Iguassu. Foz do Iguacu, 23 jun. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MARTINS, Marilza Hilário, COSTA, Tereza Cristina de Oliveira, SOUZA, Keli Cristiane Rodrigues de. **A importância dos jogos e das brincadeiras na Educação**

Infantil. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 11, Vol. 18, pp. 101-114.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Os ambientes de aprendizagem como recursos pedagógicos. In: OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos.** 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SERRÃO, Maria dos Remédios Pessoa. **O LÚDICO COMO RECURSO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** Universidade Federal da Amazônia. Gurupá, 2015.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina. 3ª Edição revisada e atualizada. Florianópolis, 2001.

VIGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** Tradução de Maria da Penha Villalobos. 2. Ed. São Paulo: Ícone, 1988.